

Resgatar e Reconstruir o Partido pela Base e para a Base

A partir do entendimento de que, para garantir a conquista dos direitos e interesses da classe explorada, não bastam as suas lutas imediatas e específicas, a classe trabalhadora decidiu lutar, de forma organizada, contra um sistema econômico e político que só existe para beneficiar uma minoria de privilegiados e, portanto, não pode resolver os problemas das grandes maiorias exploradas que constroem a riqueza da Nação Brasileira. Desse entendimento e decisão nasceu o PT: para que as maiorias, já cansadas de servir de massa de manobra, possam falar por si próprias; para ser uma real expressão política da classe explorada pelo sistema capitalista; para atuar nas organizações de base da sociedade em todos os momentos e não apenas nas eleições; para defender a classe trabalhadora e não para enganá-la.

Fundado em 10 de fevereiro de 1980, o PT se expandiu pelos municípios brasileiros chegando em Ananindeua, hoje o segundo município mais populoso do estado, o terceiro da Região Norte do Brasil e maior colégio eleitoral do estado do Pará.

Alicerçado nos movimentos sociais de Ananindeua, o PT foi muito atuante e respeitado pela classe trabalhadora, chegando a eleger três vereadores na Câmara Municipal e ter uma votação expressiva para prefeito, quando o saudoso companheiro Bira Diniz foi candidato. No entanto, a partir de alianças com partidos de direita, o PT Ananindeua se institucionalizou, algumas lideranças deixaram-se seduzir pelos cargos comissionados (DAS) e ofertas escusas, chegando ao ponto de prestar desserviços à classe trabalhadora ao se colocarem como amordaçadores dos movimentos sociais, distanciando o partido de suas raízes e do seu eleitorado, cuja culminância foi uma derrota fragorosa nas eleições municipais de 2020.

Um outro fator que muito colaborou para o enfraquecimento do partido no município foi ter presidentes que se candidataram nas eleições gerais, pois uma vez sendo candidatos se voltaram para a organização de suas campanhas, esquecendo a organização partidária. Porém “o tiro de misericórdia” dado no PT Ananindeua foi o acordo espúrio feito com o atual governo municipal, tramado por um grupo de dirigentes da atual maioria logo após as eleições de 2022, culminando na adesão de uma parte do PT a um governo que não apoiou Lula em 2022 e que, no segundo turno em 2024, apoiou candidatos bolsonaristas nos municípios de Belém e de Santarém.

Posturas como essas, adotadas por parte da direção de forma extremamente equivocada, sem se preocupar com a base, escolhendo caminhos mais fáceis de se chegar ao poder, expondo o partido ao risco de se tornar uma legenda de aluguel e meramente eleitoreiro, geram consequências desastrosas. A situação se evidencia quando observamos que não há qualquer esforço para promover o debate interno com o conjunto da militância, somente reunindo o Diretório Municipal quando há necessidade de aprovar resolução de interesses de alguns setores com práticas personalistas, comprometendo a existência do PT como espaço conquistado nas lutas sociais.

Cabe salientar, que isso é decorrente do esvaziamento do partido orquestrado por uma maioria construída para definir os rumos do PT, utilizando como único espaço de decisão a Comissão Executiva. A pouca articulação da direção com a base, há mais de uma década, cria uma enorme distância entre a direção partidária e a militância. Este quadro vem dificultando a definição de objetivos gerais capazes de agregar a ação do partido em Ananindeua. O reflexo gerado é um profundo desconhecimento sobre a realidade e as dinâmicas locais, causando uma profunda apatia da militância orgânica. Assim, podemos perder, mais uma vez, a oportunidade de disputar espaços na sociedade e avançarmos na implantação de políticas sociais, pela falta de política partidária em que não se investe em formação política e nem na organização das bases.

Por outro lado, o PT no Pará está atrelado a uma política de submissão ao MDB no governo do estado. Porém muitos de nossas companheiras e de nossos companheiros não concordam com esta aliança, por divergências políticas, programáticas, metodológicas e ideológicas. Vale ressaltar que atualmente compomos o governo estadual. Mas de concreto, qual a capitalização, para o PT, que conseguimos ter com essa aliança? Como parcela da direção e da militância orgânica, também temos responsabilidade com essa situação. Por isso, devemos governar dentro da lógica democrática, invertendo prioridades e direciona-las para atender demandas das pessoas excluídas. Usar o espaço de poder institucional conquistado, não só para o mero gerenciamento da máquina administrativa, mas principalmente para fazer política, para subverter a agenda imposta pelo projeto neoliberal e democratizar o poder.

As manifestações populares dos últimos meses nos evidenciam a forma que a sociedade encara a política e suas representações e continuam as mobilizações, principalmente, contra o governo do estado e contra a prefeitura de Ananindeua, numa agenda permanente de pressão popular pelo encaminhamento de resoluções que permitam a redefinição do quadro político atual. O PT reafirmou seu apoio às

manifestações e à inserção de sua militância nos protestos e nas mobilizações sociais. Porém, timidamente, o partido se dispõe a discutir com maior profundidade os problemas ocorridos no governo do estado, onde tem aliança com o MDB e ao mesmo tempo aponta para uma possibilidade de candidatura própria em 2026.

Devemos reconhecer que o PT teve oportunidade de avançar muito mais do que avançou e isso não ocorreu devido à falta de atuação de sua militância na sociedade organizada para efetuar um contraponto aos que defendem apenas os seus interesses e que não permitem o avanço nas políticas públicas para promover as justiças sociais.

O afastamento da militância pode reduzir ainda mais a capacidade do PT de dialogar com a sociedade, permanecendo apenas como uma “agência de empregos”, e perder, novamente, a oportunidade de protagonizar a política no estado e avançar na implantação de políticas sociais, pela falta de política partidária em que não se investe em formação política. Os militantes têm sido afastados das discussões sobre os rumos do partido e assim apenas algumas lideranças, detentoras de todas as informações, decidem de forma arbitrária sem que haja um planejamento que fortaleça o PT no estado.

É necessário coragem e também empenho para implementarmos um projeto que aposte em companheiras e companheiros que realmente tenham compromisso com o Partido dos Trabalhadores, juntamente com os Movimentos Sociais e Sindicais, para a promoção de uma profunda transformação social que nos leve ao nosso maior e principal objetivo: o fim das desigualdades sociais.

Portanto, é importante que tenhamos um partido estruturado, uma militância ativa e, principalmente, constituir mecanismos políticos para melhor intervir nos movimentos de massas. É fundamentalmente necessário um planejamento estratégico que garanta ao partido a permanente atuação, conjuntamente com os movimentos sociais e populares, para contribuir com a efetiva transformação da sociedade onde as pessoas menos favorecidas possam, de fato, sentir-se incluídas e acreditarem novamente que o PT, em Ananindeua e no Pará, continua firme nas bandeiras de luta, iniciadas há mais de quatro décadas para a conquista dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Propomos que o partido se volte para a construção de um projeto político para o estado do Pará, que seja capaz de atrair alianças políticas e sociais que garantam o lançamento de uma candidatura do PT ao governo do estado. Precisamos de uma candidatura própria: capaz de refletir o projeto petista, com participação popular, orçamento participativo, reforma urbana e respeito aos movimentos sociais e à sociedade; capaz de ampliar a base do PT na Assembléia Legislativa para que esta possa auxiliar um

futuro governo petista; e que seja, dentre todas as alternativas, o melhor palanque nacional para a candidatura do PT no estado e que auxilie na ampliação da nossa bancada federal.

Precisamos de um governo petista que possa contribuir com o Presidente Lula para alavancar ainda mais o crescimento do Brasil após os desastrosos governos de extrema direita que fizeram com que os grandes blocos econômicos do planeta repensassem sobre o projeto do capitalismo, adiando os sonhos daqueles que não conseguiram chegar a um nível confortável de prover suas famílias de forma digna.

Precisamos fortalecer o PT em 2026, e a ação de curto prazo para que isso ocorra é a garantia de uma candidatura que privilegie nossa legenda e aumente o número da Bancada Estadual do partido na ALEPA. Assim, as direções municipais em 2028 estarão num cenário mais confortável para a disputa local e contribuir ainda mais para o crescimento do Partido dos Trabalhadores no Pará.

É imperativo que o PT de Ananindeua se posicione frente à atual gestão no município, visto que a prática política e o trato com a coisa pública são alarmantes. Um partido que governou o estado e governa o país não deve se manter inerte ao descaso e à prepotência de quem administra Ananindeua não demonstrando qualquer respeito pelos movimentos sociais, pelos partidos de esquerda e pela população, mantendo vínculos muito próximos com a elite empresarial, sobrepujando os trabalhadores.

O PT de Ananindeua deve expor com veemência suas convicções e seu projeto popular e democrático, demarcando uma oposição de forma contundente e, desta forma, poder disputar o próximo pleito mais fortalecido, com um projeto político definido no viés da esquerda socialista.

Teremos mais um grande desafio pela frente e estamos em um período de renovação do Partido dos Trabalhadores, onde se aproxima mais um Processo de Eleição Direta – PED, para eleger um novo Presidente e uma nova Direção para cada uma das instâncias, as quais terão o compromisso de nortear os rumos do partido nos próximos quatro anos. O PED a ser realizado no próximo dia 6 de julho de 2025 é a chance que teremos para resgatar o PT Ananindeua das influências bolsonaristas e reconstruir o partido das bases para as bases.

Há tempos os Núcleos de Base foram esvaziados e as Secretarias e os Coletivos Setoriais do partido não conseguem seduzir sua militância orgânica nos movimentos sociais e populares. As últimas direções não conseguiram ultrapassar suas barreiras

internas e responder aos anseios da base partidária e nem se apresentar como direção de um partido para a população. A falta de debate político ocasionado pelo PED, onde a participação de filiadas e filiados se resume em eleger as direções do partido, reflete na falta de planejamento partidário, de comunicação, de formação política, de falta de organização e o processo de filiação desenfreado fez com que o PT no Pará se transformasse em mais uma legenda de disputa eleitoral.

É imperativa a necessidade de renovação nos quadros da direção partidária para que o PT não cometa os mesmos vícios e resgate sua agenda política. Devemos retomar o debate da construção partidária, sobre a estratégia política e sobre o projeto para o partido com características socialistas.

É necessário estabelecer uma política que possibilite a articulação política entre a direção e a militância, nos permitindo implementar um processo de reestruturação do partido a partir da recriação de Núcleos de Base, da implementação das Coordenações Regionais e fortalecendo e ampliando os Comitês Populares de Luta em todo o município, instâncias estratégicas para a construção do PT em Ananindeua.

Nesse sentido, propomos um debate permanente para: a) Reorganizar o PT no município para que ele seja capaz de auxiliar suas Secretarias e Coletivos Setoriais, as Coordenações Regionais, os Núcleos de Base, os Comitês Populares de Luta e o conjunto de filiadas e filiados, para que todo o partido seja fortalecido; b) Fortalecer o partido investindo na comunicação, na formação política e na implementação do projeto socialista, reaproximando o PT aos movimentos sociais; e c) A permanente prestação de contas, adotando um sistema de absoluta transparência.

Para que a Comissão Executiva não permaneça como espaço privilegiado para alguns, é importante o permanente funcionamento do Conselho Fiscal e da Comissão de Ética e Disciplina, além da criação de Comissões de Acompanhamento nas diversas Secretarias do partido. Essas ações não permitirão que a direção municipal se aprofunde na burocracia e permitirá ao conjunto dos filiadas e filiados, facilidade e acesso na democratização da informação.

Entretanto, não devemos deixar de lado a importância dos Setoriais do partido, espaço para o amplo debate dos mais diversos setores da política pública municipal e espaço de atuação e formação da militância orgânica do PT. É imperativa a necessidade de convocação do conjunto da militância dos diversos setores dos movimentos sociais e populares.

Para articular o PT nas diferentes regiões do município, precisamos ter uma política que envolva o esforço de todo o partido. A formulação e implementação desta política passam pelo maciço investimento em informação e formação política. No entanto, política de formação e de informação pressupõe investimento material. Precisamos ter disponibilidade de recursos para fazer política. E para isso, é de fundamental importância que as finanças do PT estejam saneadas e bem estruturadas.

A direção municipal deve implementar parceria entre a Escola Municipal de Formação Política Bira Diniz e a Escola Nacional de Formação Política do Diretório Nacional, para investir cada vez mais na formação de novos quadros para garantir a atuação da militância nas instâncias do PT e nos diversos setores dos movimentos sociais e populares de Ananindeua. Apenas uma sociedade esclarecida é capaz de optar conscientemente pelos rumos que deseja seguir. De acordo com a grande maioria dos filósofos políticos, a educação e a participação são os pilares essenciais de uma democracia.

Ao longo dos seus 45 anos o PT sofreu diversas mudanças, participou de diversas disputas, conseguindo a vitória com a eleição do Lula em 2002, da Dilma em 2010 e o retorno de Lula à Presidência da República em 2022. Sem dúvidas, os governos do PT apresentaram diversas mudanças no cenário nacional, mesmo com a oposição sistemática da extrema direita.

Mas, sobretudo, o PT não deveria se distanciar daqueles que forjaram a militância e seus principais quadros, os movimentos sociais. Estes movimentos que lutaram contra a Ditadura Militar, contra os governos neoliberais e que contribuíram substancialmente para as eleições de Lula e Dilma. Historicamente a esquerda esteve ao lado dos movimentos sociais, contribuindo, auxiliando e assessorando nas diversas bandeiras de lutas travadas durante décadas no país. Mas, a falta de planejamento para as políticas setoriais contribuiu para o enfraquecimento do debate e o esvaziamento da militância no momento de disputas importantes.

O partido esteve nestes últimos anos muito afastado dos movimentos, e nossa militância atuante nesses movimentos pelejam sem nenhum apoio do partido. Por outro lado o partido vem agonizando por um direcionamento, pois não houve e não há um planejamento para o partido, para os próximos anos.

Diante destas e de outras posturas que o PT tem tomado que devemos reorganizar e fortalecer o partido para que possamos nos reaproximar dos movimentos sociais, para que o PT funcione como agente aglutinador, com uma militância ativa e instrumentalizada,

retomando o projeto político socialista, com formação, comunicação e planejamento estratégico para que protagonizemos a real mudança na transformação da sociedade.

Como todo agente político, temos uma ideologia. Defendemos um projeto de mudança ligado aos interesses das maiorias populares, visando construir uma nova prática transformadora que tem como objetivo debater o que motiva a organização de cada movimento, seja comunitário, ambiental, de reforma urbana, de mulheres, sindical, de juventude, etc. Esse é o nosso papel, com **ética**, respeitando a **democracia**, na construção do **socialismo**.

Apresentamos esta tese, fruto de um processo coletivo de discussões entre nossa militância, para alimentar o debate do PED e do Encontro Municipal do partido, com o objetivo de orientar nossa atuação durante o processo e a próxima gestão.

Por isso convidamos o conjunto das filiadas e dos filiados para refletir conosco sobre a situação atual do PT de Ananindeua e engrossar nossas fileiras nos permitindo mudar esta realidade para resgatarmos e reconstruirmos o PT pela base e para a base. Convidamos os militantes e filiados para debater junto conosco o resgate e o fortalecimento do Partido dos Trabalhadores, orientado pelo ideal socialista, ao lado das diversas vertentes dos movimentos sociais, continuando as lutas para a transformação em uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. Porque um dia decidimos que queremos algo melhor. Queremos dar um passo adiante.

Por isso, AINDA ESTAMOS AQUI na luta para: resgatar o PT Ananindeua das garras dos bolsonaristas e reconstruir sua história de força, de resistência; para retomar e ampliar o diálogo com o povo e mostrar quem somos não só por palavras, mas por ações; Defendemos um Partido dos Trabalhadores, sem amarras, sem caciques, pois acreditamos em um partido onde o seu maior patrimônio é o filiado militante; Para que o PT seja uma alternativa real à direita, que sempre governa esse município, desde a sua fundação, privilegiando uma minoria em detrimento da maioria da classe trabalhadora.

AINDA ESTAMOS AQUI para defender que o próximo presidente do PT Ananindeua, seja alguém que tenha raízes petistas profundas, que conheça o manifesto de fundação do PT e seu estatuto, que possa se dedicar à RESGATAR e RECONSTRUIR a história e a credibilidade do nosso partido.

AINDA ESTAMOS AQUI para sermos a TERCEIRA VIA, para nos contrapormos às candidaturas “chapas brancas” e proclamar que a participação do PT em eleições e

atividades parlamentares deverão estar subordinadas ao objetivo de organizar as massas exploradas e suas lutas.

Ananindeua, 02 maio de 2025.

MARINEIDE SOARES PEREIRA
MÁRCIO FERREIRA
ROSELI SANTOS DA SILVA
OFIR MAGNO ARAUJO DE SOUZA
REGINA CELIS DE SOUSA MOREIRA BAIA
RODINEI COSTA DA SILVA
VIRNA ARAÚJO DA SILVA
ANÍSIO RAIMUNDO DA SILVA
EVELENA SUANE RIBEIRO FERREIRA
ÁGIS GABRIEL PEREIRA LOBATO
NAZARÉ DAS GRAÇAS NUNES DA SILVA
GILMAR CARDOSO DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO VALENTE PEREIRA
BRUNO CALHEIROS RODRIGUES DOMINGUES
MARIA LUIZA CECIM DE SOUZA
JOSE MARIA FURTADO CORREA
LUIZA HELENA DE SOUZA
MATHEUS DA SILVA RODRIGUES
GABRIELA BENTO
MAURYCIO PANTOJA FONSECA
CARMEM LUCIA DE NAZARE FERREIRA
MARCOS ANTÔNIO MENDES MARQUES
NATALIA CARDOSO DIAS
SEBASTIAO CELSO DOS REMEDIOS SILVA
SUANY RIBEIRO DIAS DOS SANTOS
MATTSON WILLER SOARES PEREIRA
MARLENE OLIVEIRA PEREIRA
SALMY SOARES PEREIRA
MICHELE COSTA DA SILVA
LUIS ANTÔNIO PONTES BARBOSA
CASSIA LORELA MELO DA SILVA
CARLOS MELO DA CRUZ
MARIA MADALENA CASTRO DE OLIVEIRA

FELIPE MELO CAVALCANTE
ELISIA DE NAZARE DA COSTA RAMOS
JAIEL RODRIGUES CAMPOS
IZABEL CRISTINA JERÔNIMO MELO
FRANCISCO MARTINS ARRUDA
SANDRA MICHELE SOARES PEREIRA
ANÍSIO COSTA DA SILVA
FRANCISCA ALMEIDA FONSECA
JOSE JUSCELINO SILVA LISBOA
LÍDIA AZEVEDO DE SENA
MANOEL LUIZ MARTINS ARRUDA
DALILA LIRA FERREIRA CAMPELO
EMILIO AUGUSTO SANTOS FERNANDES
URSULINA CARVALHO DE OLIVEIRA
HANDERSON MAGNO DE SOUZA
JORGETE LOPES DA SILVA